

# ARTE E A INFÂNCIA CONEXÃO DIRETA COM O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO

## ART AND CHILDHOOD DIRECT CONNECTION WITH THE DEVELOPMENT OF IMAGINATION



### ANGÉLICA FORTUNATO

Graduação em Pedagogia com Especialização em Administração e Supervisão Escolar pela Universidade Bandeirante de São Paulo (2007).

### RESUMO

É fato que cada indivíduo tem uma forma pessoal e única de ver o mundo que o cerca, de sentir-se tocado por ele e o artista não é diferente porque ele proporciona um modo bastante singular em relação a sua visão da realidade em um processo devolutivo por meio de suas obras. Nesse processo, ele compartilha sentimentos, emoções, sensações e as mais diversas ideias e concepções que estão continuamente dialogando com todos os elementos da natureza e do mundo, de uma forma geral, produzindo informações que são captadas pelos sentidos da pessoa e pela sensibilidade que as faz compreender os fatos como eles acontecem. O trabalho aqui apresentado está embasado por meio das leituras e reflexões sobre a bibliografia levantada acerca do tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Infância; Arte.

### ABSTRACT

It's a fact that each individual has a personal and unique way of seeing the world around them, of feeling touched by it, and the artist is no different because they provide a very unique way of looking at reality in a process of giving back through their work. In this process, he shares feelings, emotions,

sensations and the most diverse ideas and conceptions that are continually dialoguing with all the elements of nature and the world in general, producing information that is captured by the person's senses and the sensitivity that makes them understand the facts as they happen. The work presented here is based on reading and reflecting on the bibliography on the subject.

**KEYWORDS:** Education; Childhood; Art.

## INTRODUÇÃO

Quando representamos algo, sempre fazemos algum tipo de recorte, isto é, selecionamos alguns elementos aos quais damos ênfase, enquanto outros ignoramos por exclusão. Mesmo numa obra acadêmica, cuidadosamente naturalista, haverá sempre o ângulo do artista, a escolha das cores, da forma de registro – através de linhas ou massas (MARTINS, 1998, p. 24 - 25).

É fato que cada indivíduo tem uma forma pessoal e única de ver o mundo que o cerca, de sentir-se tocado por ele e o artista não é diferente porque ele proporciona um modo bastante singular em relação a sua visão da realidade em um processo devolutivo por meio de suas obras.

Nesse processo, ele compartilha sentimentos, emoções, sensações e as mais diversas ideias e concepções que estão continuamente dialogando com todos os elementos da natureza e do mundo, de uma forma geral, produzindo informações que são captadas pelos sentidos da pessoa e pela sensibilidade que as faz compreender os fatos como eles acontecem.

É por essa razão, que quando se aprecia uma obra de Arte, o indivíduo assume a condição de conhecer de outras histórias, de outras visões, do que está retratado de outros tempos e culturas, simultaneamente ao que o indivíduo também irá se sentir tocado por elas e promover a transformação em relação ao que aprende, pensa e sente por seus semelhantes.

Ademais, em se tratando de tal percepção do mundo, é de conhecimento geral, entretanto, que não implica tão somente numa mera representação fidedigna de um contexto, de um período ou mesmo de uma determinada cultura, mas um recorte do que inquieta o artista que se encontra justamente imerso nesse contexto anteriormente mencionado.

## DESENVOLVIMENTO

Na atuação do professor instigando a imaginação, trabalhando a subjetividade e desenvolvendo a leitura de imagens partindo do pensamento crítico em relação ao que está sendo visto. A infância caracteriza-se por envolver a criança em um mundo de imagens, se faz necessário e muito interessante incentivar um olhar curioso, sensível, para que a criança consiga assimilar aquilo que lhe é transmitido, segundo Buoro (2002, p. 34).

Nota-se então, que essa definição trata sobre uma decisão e uma escolha. Quando a pessoa se sente sensibilizada por alguma coisa, ela trata de selecioná-la ou não, transformando e materializando

na forma de uma obra tais sentimentos.

Além desse recorte mencionado, existe uma premente preocupação estética sob a maneira como deve ser apresentada essa expressão, onde seu criador além da linguagem artística que lhe parece mais agradável, opta pelos materiais, cores, formas e dimensão na concepção de sua obra.

Nesse sentido é importante que a criança invista no segmento das linguagens expressivas, principalmente as que dizem respeito às emoções, ensejando uma nova definição sob o ponto de vista que possibilita a sua expressão estimulando a imaginação e a criança – nesse contexto os elementos da natureza podem exercer uma função muito importante porque a criança se identifica com eles (HARA; PINTO, 2009).

“A arte, enquanto processo criador é o elo que faz o ser humano ligar-se à vida” (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 67). A arte é um meio para desenvolver e conhecer nossa capacidade criativa, pois é fundamental para vida humana. “A imaginação origina-se exatamente desse acúmulo de experiência [...] (2009, p.22)”. Então conseqüentemente as experiências vividas devem promover um diálogo melhor sobre o processo que alimenta a imaginação.

Para Ferraz e Fusari (1999, p. 60) é necessário:

Em primeiro lugar, entender que a atividade imaginativa é uma atividade criadora por excelência, pois resulta da reformulação de experiências vivenciadas e da combinação de elementos do mundo real. A imaginação se constitui, portanto, de novas imagens ideias e conceitos, que vinculam a fantasia à realidade. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 60)

O processo que alimenta e estimula a imaginação pode abranger etapas longas no decorrer da vida de uma pessoa. “Toda atividade de imaginação tem sempre uma história muito extensa” (Idem, 2009, p.35). E, não é de uma hora para outra que percebemos como a imaginação se desenvolve, mas sim necessitamos de estudos, pesquisas que busquem dialogar sobre como os processos de criatividade desde a infância podem ser potencializados.

A imaginação infantil é um tema de extrema relevância, é preciso refletir sobre a necessidade de estimular o seu uso nas atividades do dia a dia.

Ao realizar uma observação da natureza, é possível encontrar as mais diversas fontes de vida e que são imprescindíveis para a própria continuidade da espécie humana. Elementos como o ar, a água, vitaminas necessárias ao funcionamento satisfatório do organismo e que estão disponíveis em alimentos, inclusive o próprio sol que ilumina a todos (sendo importante fonte de vitamina D para o organismo).



Fonte: <https://luosapedagogia.blogspot.com/2012/04/importancia-da-arte-na-educacao.html>. Acesso 10 jun. 2024.

Isso faz chegar à conclusão de que toda e qualquer matéria-prima dedicada a manutenção da vida na terra provém da natureza. O ser humano é absolutamente dependente de tal magnificência sendo um aspecto fundamental para sua necessidade (GIRARDELLO, 2011).



Fonte: <https://innovaeducacao.com.br/o-papel-das-artes-na-educacao-infantil-desenvolvendo-criatividade-e-habilidades/>. Acesso 10 jun. 2024.

No âmbito escolar, indaga-se que espaço a natureza ocupa necessariamente na vida das crianças? Conta-se com uma série de políticas preservacionistas do meio ambiente, mas então porque pais, responsáveis e filhos não conseguem usufruir de forma mais frequente aquilo que defendem no contexto educacional?

A natureza é algo que não deve tão somente ser preservada, mas é importante que se viva sua presença no dia a dia das pessoas, principalmente as crianças e isso tanto dentro quanto fora do contexto escolar. Uma vez que se trata uma forma de despertar a curiosidade, sendo fonte de muitas e riquíssimas descobertas, sem contar o que já foi exaustivamente tratado por especialistas como se vê na mídia e nos demais meios de comunicação, a observação da natureza e o desenvolvimento de um olhar artístico, sensível e de imaginação em relação a ela, é algo extremamente gratificante

e importante para a formação do aluno (BUORO, 2002).

A partir do momento que a criança está em contato direto com a natureza seus sentidos são aguçados de maneira simultânea. No instante em que se ouve o cantar de um pássaro, os olhos buscam interpretar as cores, suas formas e a maneira como ele se movimenta igual a tudo que se encontra ao seu redor, o odor que é percebido pelo nariz e a degustação que traz importantes informações ao apreciar uma fruta, por exemplo, através do paladar.



Fonte: <https://leiturinha.com.br/blog/o-brincar-como-as-criancas-constroem-a-realidade-atraves-da-imaginacao/>. Acesso 10 jun. 2024.

Determinadas atividades especificamente, são produzidas regularmente ao ar livre e por isso contribuem para solucionar problemas que se encontram cada vez mais atuantes na infância nos dias de hoje, a exemplo da obesidade, da falta de atenção, de problemas de concentração etc.

Quando se observa alguma coisa de maneira criteriosa, a exemplo de perceber um determinado comportamento do inseto ou mesmo o desenvolvimento de um vegetal, a criança conta com sua atenção totalmente motivada, elevando assim, sua capacidade de focar em relação a alguma questão ou acontecimento que esteja se sucedendo.

O contato direto com a natureza coloca a criança em uma situação de grandes possibilidades. Por mais profícua que seja a imaginação, é algo de extremo valor, imensurável, literalmente.

A natureza é uma forma de ampliar os horizontes e a visão de mundo da criança, estabelecendo um importante desafio para que ela saia da comodidade e de aparelhos eletrônicos, evidenciando um mundo que deve ser admirado e vislumbrando com essa fonte fundamental de vida (HARA; PINTO, 2009).

Em se tratando de locais que não é possível levar os alunos, uma alternativa interessante para trabalhar o conteúdo pretendido com os alunos, poderia ser a produção fotográfica (GIRARDELLO, 2011).

Dessa forma, uma visita à natureza que existe em parques e outros locais onde é possível fazer o registro fotográfico dos animais e plantas para depois levar para sala de aula é algo muito interessante de ser trabalhado pelos alunos.

Fazendo uso de fotos impressas, cuja dimensão seja de aproximadamente 20 x 25, é possível fazer um trabalho artístico em sala de aula onde os alunos inicialmente realizam a observação das imagens e depois a professora cria um momento de diálogo sobre o lugar onde as plantas estão, o que é possível observar de detalhes comuns entre elas, de que forma acontece seu desenvolvimento, fazer imitações com os braços e as mãos, simulando a movimentação espiral delas etc.

É possível também os alunos ou desenharem ou realizarem atividades manuais com cola, papel, barbante e lápis de cor, desenvolvendo trabalhos com flores. Depois, faz-se o tingimento dela com cores primárias para que os alunos se familiarizem com as cores e suas combinações de tonalidades (GIRARDELLO, 2009).

Ainda trabalhando elementos da natureza em Artes, as crianças podem recolher galhos ou cascas de uma árvore na própria escola para depois colar em um palito de churrasco que irá sustentar uma flor confeccionada em lã de cores primárias.

São trabalhos que partem das perguntas e não necessariamente do conhecimento, é também da experiência que as crianças demonstram e o professor poderá realizar uma intervenção muito prazerosa, explorando elementos da natureza em Artes Visuais, fotografia e leitura do mundo.

É uma atividade que abrange o apreciar em conjunto com a contextualização da realidade dos alunos, tornando concreto por meio da realização o aprendizado, englobando três eixos fundamentais apontados onde se realiza a articulação das “dimensões de leitura das produções do campo da Arte, sua produção e contextualização” (COUTINHO, 2009, p. 179).

O uso de fotos é um recurso pedagógico muito interessante e que desperta a curiosidade das crianças, que poderão inclusive demonstrar todo seu potencial na elaboração de uma narrativa visual, analisando o mundo a partir de sua visão, constituindo-se importante meio no processo de ensino e aprendizagem.

Isso se explica pelo fato de que a partir do momento que a criança lança seu olhar sobre a fotografia, observando elementos da natureza como as flores, ele se depara com um recorte da realidade, não necessariamente um todo de um ambiente, mas uma parcela que pode ser útil no diálogo e na reflexão a respeito da própria realidade.

Por fim, tanto a fotografia quanto a Arte constituem duas vias pelas quais é possível apresentar o mundo para as crianças, possibilitando encontros sensíveis que irão fomentar o conhecimento e a imaginação dando importante contribuição no ensino de Arte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Arte exerce um papel muito importante na formação de qualquer criança e por isso a familiaridade com conceitos artísticos e lúdicos é muito importante, principalmente no âmbito da educação infantil.

É importante que a criança tome gosto pelas tonalidades, pelo uso de tintas, de mesclar

cores, transformando-as em novas tonalidades e dessa forma deixar a sua imaginação solta e fluir a criatividade.

Esse processo de descoberta e aprendizado torna-se ainda mais prazeroso quando se associa os aspectos fundamentais da Arte com elementos da natureza o que implica numa quantidade infinita de possibilidades que podem ser trabalhadas.

O contato com os elementos da natureza, a observação de plantas, animais e paisagens desperta na criança o sentimento de que ela é parte desse contexto e principalmente, revela a intimidade existente entre a criança (enquanto ser humano) e o mundo que a envolve despertando-a para sua beleza e para a necessidade de preservar tão rico patrimônio artístico e vital.

O trabalho com Artes utilizando-se de elementos da natureza, além de ser um conceito lúdico em sua essência é um processo artístico de criação onde a criança desenvolve atividades contando com os recursos naturais disponíveis, valorizando cada coisa que ela usa desde um simples pedacinho de madeira até o vislumbrar de uma paisagem belíssima a partir de uma fotografia.

Atualmente é importante que o conhecimento não seja proporcionado isoladamente, segundo preceitua os objetivos da BNCC o estudo de Artes deve relacionar-se com outras disciplinas e por isso, o ensino de Artes utilizando-se de elementos da natureza trabalha diversos aspectos onde a geografia, a biologia, a linguagem e comunicação estarão intimamente relacionadas com o despertar da sensibilidade, do senso estético e principalmente a destreza na motricidade que é bastante utilizada a partir da realização de uma série de trabalhos artísticos, fluindo na criatividade e não expressividade da criança.

Por meio dos elementos da natureza é possível dar um novo sentido para o ensino de Artes onde recursos que estão disponíveis muitas vezes gratuitamente na natureza podem ser usados como fonte inspiradora ou matéria-prima de produções artísticas que os alunos realizam.

No instante em que ocorre o estímulo ou motivação da criança para que ela manipule elementos da natureza ou materiais diversos, muitos deles provenientes do meio natural, ou ainda, como já dito anteriormente, através da experimentação de cores, sons, brincadeiras com padrões de desenhos ela realizará a descoberta de uma nova realidade, um ponto de vista diferente para interpretar o mundo que a envolve.

O professor tem uma atuação determinante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, atuando em sua mediação do aluno e do conhecimento, não impondo limites ou mesmo adotando um posicionamento parcial no sentido de que o aluno deve ser livre para manifestar suas expressões e sentimentos artísticos.

O trabalho com Artes promove o estímulo de inúmeros aspectos formativos do ser humano de ordem cognitiva, emocional, sensitiva, motora entre diversas outras, além da socialização e uma interação muito prazerosa de conhecimento e descoberta com seus colegas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUORO, A. B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.

CLAPARÈDE, E. **A Educação Funcional – (tradução e notas J. B. Damasco Penna) – 4ª ed.** - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.

CORNELL, J. **Vivências com a Natureza 1**. São Paulo, Editora Aquariana, 2005.

\_\_\_\_\_. **Vivências com a Natureza 2**. São Paulo, Editora Aquariana, 2007.

CORREA, L. S.; BENTO, R. M. de L. **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil**. UNIJIPA. Paraná. 2012. Disponível em: . Acessado em 03/04/2020.

CUNHA, S. R. V. da (Org.); LINO, D. L. **As artes do universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de Divulgação Técnico Científica do ICPG. Vol1. N4. 2004.

FRANGE, L. B. P. **Porque se esconde a violeta**. São Paulo: GIRARDELLO, Gilka. **Imaginação: arte e ciência na infância**. Proposições, v. 22, n. 2, p. 75-92, 2011.

HARA, P. F. M; PINTO, V.P.S. **Educação Ambiental e natureza nos espaços de Educação Infantil**. Grupo Espaço Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG: 2009. PDF. Disponível em: [http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc01\\_2.pdf](http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc01_2.pdf). Acesso 01 jun. 2024.

LUNA, W.; BISCA, J. **Fazendo Artes com a Natureza**. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (Orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS, M. C. PICOSQUE, G. GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MENDONÇA, R. **Meio Ambiente e Natureza**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Natureza como educadora – transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extraclasse**. São Paulo: Editora Aquariana, 2013.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 2012.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 4.ed. Cortez, São Paulo, 2000.

STRICKLAND, C. **Arte Comentada: da Pré-História ao Pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância. Ensaio de Psicologia.** Tradução de João Pedro Fróis. 1ª ed. Portugal, Lisboa: Dinalivro, 2012. PDF.